

## O Guardião de Yosemite: tradução e visibilidade cultural<sup>1</sup>

*The Guardian of Yosemite:  
translation and cultural visibility*

Carolina Alves Magaldi<sup>2</sup>

Gabrielle Costa Barros<sup>3</sup>

Sofia Quaranta<sup>4</sup>

DOI: <https://doi.org/10.34019/2179-3700.2019.v19.29890>

### Resumo

O presente artigo busca compreender as relações entre tradução e visibilidade cultural indígena a partir do trabalho conduzido em uma iniciação científica Probic-Jr., centrada na tradução da lenda *The Guardian of Yosemite* para o português brasileiro. Para tal, utilizamos os conceitos de polissistemas, de Itamar Even-Zohar (1990) e de estrangeirização/domesticação, de Lawrence Venuti (1995), de forma a desenvolver a competência tradutória necessária para reescrever a lenda e contribuir para a visibilidade de sua cultura de origem.

**Palavras-chave:** Tradução. Culturas indígenas. Lendas.

### Abstract

The present article aims to comprehend the connections between translation and visibility of indigenous cultures from the work conducted in the junior research program Probic-Jr., centred of the translation of *The Guardian of Yosemite* to Brazilian Portuguese. To accomplish such task, we have utilized the concepts of polysystems, by Itamar Even-Zohar (1990) and foreignization/domestication, by Lawrence Venuti (1995), so that we could built the translation competence necessary to rewriting the legend, as well as to contributing to the visibility of the source culture.

**Keywords:** Translation. Indigenous cultures. Legends.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa “Tradução e visibilidade de culturas indígenas” buscou desenvolver a

---

<sup>1</sup> Trabalho premiado no Seminário de Iniciação Científica da UFJF em 2016.

<sup>2</sup> Professora adjunta da Faculdade de Letras / UFJF. Orientadora da bolsa de iniciação científica Probic-Jr. “Tradução e visibilidade de culturas indígenas”.

<sup>3</sup> Aluna do 2º ano do ensino médio do Colégio de Aplicação João XXIII no momento da pesquisa. Ingressou no Bacharelado Integrado em Artes e Design da UFJF em 2018.

<sup>4</sup> Aluna do 2º ano do ensino médio do Colégio de Aplicação João XXIII no momento da pesquisa. Em 2018 ingressou para o programa de bolsas de iniciação à dança da Fundación Júlio Bocca, de Buenos Aires.



competência tradutória de bolsistas do Ensino Médio, vinculadas ao Probic-Jr., por meio de pesquisa documental e análise tradutória centrada na lenda indígena estadunidense “The Guardian of Yosemite”.

O processo de pesquisa documental e de campo almejou delimitar o universo de vinculação de lendas indígenas, tendo apontado para uma recorrência de edições infantis e paradidáticas e alguns exemplos vinculados a projetos comerciais, como estratégia de venda de produtos alimentícios associados a culturas nativas.

Os exemplos de tradução localizados foram extremamente escassos e feitos, em sua maioria, por tradutores amadores, tanto no sentido português-inglês quanto inglês-português.

Os dados coletados foram analisados à luz da Teoria dos Polissistemas, elaborada pelo israelense Itamar Even-Zohar (1990). Tal teoria postula que todos os bens culturais são articulados em sistemas localizados cultural e historicamente, estando sempre em posições hierarquicamente organizadas, flexíveis e dinâmicas. Já os conceitos de Lawrence Venuti contribuíram para compreender como uma cultura-fonte pode ser domesticada ou estrangeirizada durante o processo tradutório.

Dessa forma, foi possível compreender que houve um movimento de aproximação das lendas indígenas para o centro de um polissistema educacional, mas não do sistema literário como um todo. O conhecimento adquirido nessa fase foi, então, colocado a serviço da construção de competências tradutórias.

## **2 REFLEXÃO TEÓRICA**

A teoria dos polissistemas, de Itamar Even-Zohar (1990) foi continuamente elaborada de 1979 a 2010, tendo sido um grande marco da chamada virada cultural da tradução (GENTZLER, 2009). Isso porque, até a década de 1970, as discussões a respeito do processo tradutório eram prescritivas – com o intuito de distinguir “boas” e “más” traduções – e a-histórica – sem uma contextualização cultural ou histórica do processo tradutório.

Com a virada cultural, o novo campo do conhecimento dos Estudos da Tradução passou a adotar abordagens descritivas, culturais e historicamente localizadas para analisar os processos de reescrita, partindo sempre da análise da cultura-alvo, ou seja, do contexto de chegada da tradução.

Nesse contexto, os polissistemas contribuíram para a discussão ao estabelecerem

que as obras, tanto originais quanto traduzidas, existem em sistemas correlacionados, em constante movimento e diálogo. Dessa forma, cada sistema tem um centro e uma periferia, mas cada novo elemento reorganiza as conexões e a localização dos demais. Além disso, uma mesma obra pode pertencer a múltiplos sistemas, como é o caso de textos que são lidos tanto como obras literárias, quanto como textos religiosos. Even-Zohar sistematizou essas características afirmando que os polissistemas são hierárquicos, flexíveis e dinâmicos.

Em nossa pesquisa, essas características foram destacadas devido à elevada importância cultural de lendas indígenas e à característica do sistema literário brasileiro em associá-las a textos infantis e paradidáticos. Além disso, foi destacado o caráter de múltiplas traduções desse gênero narrativo, uma vez que a maioria das lendas indígenas estadunidenses não eram originalmente narradas em inglês, tendo sido traduzidas para tais línguas devido à escassez de falantes contemporâneos das línguas nativas.

Outro teórico abordado na pesquisa foi Lawrence Venuti, que atualizou uma discussão centenária de Schleiermacher ao propor duas formas de traduzir: uma estrangeirizante e outra domesticante. Na primeira, elementos da cultura-fonte são mantidos de forma a interromper a fluência de leitura de forma produtiva e programada, trazendo elementos linguístico-culturais para um novo contexto. Um exemplo dessa tendência é a manutenção da grafia de nomes próprios, ou o uso de notas de rodapé para explicar elementos históricos, linguísticos ou culturais presentes no texto e que talvez sejam desconhecidos na cultura-alvo.

Na vertente domesticante, por outro lado, o tradutor silencia os elementos da cultura-fonte com os quais o leitor da cultura-alvo possa não estar familiarizado, tornando o processo tradutório e o próprio tradutor invisíveis para o público leitor do texto-alvo.

Ao longo da pesquisa, os elementos culturais acerca do parque de Yosemite e a relevância dos personagens da lenda foram extensamente pesquisados, para que as jovens tradutoras pudessem tomar decisões acerca das representações culturais indígenas presentes na lenda, sem comprometerem a construção narrativa.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa conduzida foi qualitativa, exploratória, partindo da análise do texto traduzido e culminando com a tradução do texto-fonte para o português brasileiro.

## **Pesquisa da Lenda “O Guardião de Yosemite”: Levantamento de Questões Tradutórias na Lenda e suas Consequências Culturais**

O processo de tradução envolveu muitos desafios, a começar pela desconstrução da concepção do senso comum de que seria possível traduzir “fielmente”, sem manipular o texto fonte.

Foi preciso partir de uma análise contextual, centrada nos aspectos culturais que permeiam o ambiente de origem e o de destino. Ambos precisavam ser muito bem analisados e estudados para que não houvesse uma representação equivocada da ideia, tendo em vista que a língua é um produto cultural. Dessa forma, a transição de uma para outra já agrega várias características identitárias que não são facilmente explicadas nos seus possíveis locais de propagação.

No caso das bolsistas Gabrielle e Sofia, que não conheciam a cultura de origem, houve uma grande pesquisa sobre o local e a lenda, buscando imagens e textos referentes que pudessem tornar seus olhares mais próximos daquela realidade, tentando ao máximo manter o significado imparcialmente.

Durante sua trajetória, encontraram algumas questões complexas presentes na tradução. Para resolvê-las, as próprias bolsistas estabeleceram categorias tradutórias. A primeira delas foi chamada de Vocabulário Traiçoeiro, que incluía falsos cognatos e palavras e expressões que poderiam soar pejorativas ou informais em português. A segunda categoria foi a de Vocabulário Desconhecido, na qual foi trabalhada a diferença entre pesquisa vocabular para estudo e para tradução. O terceiro ponto focal foi a Conexão entre Nomes Próprios e Pronomes, a qual trazia desafios na definição de gênero, uma vez que os nomes dos personagens eram desconhecidos, e deveriam vir acompanhados de sintagmas nominais em língua portuguesa que exigiam flexão de gênero. A quarta categoria centrou-se nos Elementos Culturais, relacionando a recorrência do contexto (o parque de Yosemite) e dos personagens em sua cultura-fonte. Por fim, as bolsistas estabeleceram a categoria Estratégia de Reescrita, que visava pesquisar a forma de transmitir o sentido mais coerente entre os dois polos.

### **Exemplo do Mapeamento Feito**

For many nights and many days, the guardian spirit of watched over Tisayac the beautiful valley of . Often, Yosemite the spirit would invisibly gentledrift among the good of the valley, and it folk was during one of these visits that she noticed a tall, proud man named Tutokanula strong leader . He was a strong leader greatly the lot of his people, enhanced and Tisayac came more often to the valley so that she could watch him.

Vocabulário traiçoeiro

Vocabulário desconhecido

Conexão entre nomes próprios e pronomes

Elementos culturais

Estratégias de reescrita

## Tradução

A pesquisa realizada culminou com o objetivo último da iniciação científica, ou seja, a construção crítica de uma tradução da lenda indígena “The Guardian of Yosemite” para o português brasileiro, apresentada abaixo.

### **Texto-fonte: “The Guardian of Yosemite”**

*For many nights and many days, the guardian spirit of Tisayac watched over the beautiful valley of Yosemite. Often, the gentle spirit would drift invisibly among the good folk of the valley, and it was during one of these visits that she noticed a tall, proud man named Tutokanula. He was a strong leader who greatly enhanced the lot of his people, and Tisayac came more often to the valley so that she could watch him.*

*One day, Tutokanula was hunting near the place where Tisayac had laid down to rest. When she realized the proud leader was close by, the shy spirit peered out at him from among the trees. Seeing the beautiful woman with her golden hair and ethereal appearance, Tutokanula fell in love. Realizing it was the guardian of the valley, he reached out his hands to her, calling her by name. Confused by the rush of feelings inside her, Tisayac flew away, leaving a brokenhearted warrior behind. Tutokanula spent many days searching for Tisayac. Finally he left the valley and his people in despair. Without his wise guidance, the valley fell into ruin and most of the good folk left to find a new home.*

*When Tisayac returned again to her valley, she was horrified to find it barren and her people gone. When she learned that Tutokanula had forgotten his people, had left*

*them to fend for themselves without the benefit of his great wisdom, and had spent many days and nights searching and longing for her, she cried out in despair. Kneeling upon a mighty dome of rock, Tisayac prayed with all her heart that the Great Spirit would undo this wrong and would restore to this land the virtue which had been lost.*

*Hearing her prayer, the Great Spirit took pity on the plight of her people. Stooping down from on high, he spread his hands over the valley. The green of new life poured forth over the land; trees blossomed, flowers bloomed, birds sang. Then he struck a mighty blow against the mountains and they broke apart, leaving a pathway for the melting snow to flow through. The water swirled and washed down upon the land, spilling over rocks, pooling into a lake and then wandering afar to spread life to other places. In the valley, the corn grew tall again, and the people came back to their home.*

*Then Tutokanula himself came to the valley when he heard that Tisayac had come home. Upon his return, he spent many hours carving his likeness into the stone so his people would remember him when he departed from this earth. When the carving was finished, Tutokanula sat down wearily at the foot of the beautiful Bridal Veil Falls the Great Spirit had created. Tisayac drifted into the spray of the falls, watching him. He was ready to depart from his people, from his valley. Would he go with her? She moved forward through the falling water and made herself visible. When Tutokanula saw Tisayac, he sprang to his feet with a cry of joy and she held out her arms to him. The brave warrior leapt into the falls and took his love into his arms at last. For a moment, there were two rainbows arching over the water. Then Tisayac drew him up and up into the clouds and away as the sun sank over Yosemite.*

### **Texto-alvo: “O Guardião de Yosemite”**

*Por muitas noites e muitos dias, Tisayac, um espírito guardião, supervisionava todo o belo vale de Yosemite. Frequentemente, a brisa suave do espírito invisível vagaria entre o povo da tribo do vale, e foi durante uma dessas visitas que ela percebeu a existência de um homem alto e imponente chamado Tutokanula. Ele era um forte líder que nobremente aumentou o terreno de seu povo. Por isso, Tisayac passou a vir mais vezes ao vale para observá-lo.*

*Um dia, Tutokanula estava caçando perto do lugar que Tisayac tinha se deitado para descansar. Quando ela percebeu que o imponente líder estava por perto, o tímido espírito foi espioná-lo entre as árvores. Observando a linda mulher com seus cabelos de*

*ouro e sua aparência celestial, Tutokanula se apaixonou. Reconhecendo que ela era a guardiã do vale, estendeu sua mão a ela, chamando-a por seu nome. Confusa pelo conflito entre muitos sentimentos dentro de si, Tisayac voou para longe, deixando para trás um guerreiro de coração partido. Tutokanula ficou muitos dias procurando por Tisayac. Finalmente, deixou o vale e seu povo em desespero. Sem suas sábias orientações, o vale caiu em ruínas e boa parte do seu povo partiu em busca de um novo lar.*

*Quando Tisayac voltou para seu vale, ficou horrorizada de tê-lo achado deserto. Quando ela percebeu que Tutokanula tinha esquecido de seu povo e os deixado para se virarem sozinhos sem os benefícios de sua sabedoria, e tinha gastado/gasto vários dias e noites procurando e desejando-a, ela chorou em desespero. Ajoelhada sobre o grande topo de uma rocha, Tisayac rezou com todo seu coração para que o Grande Espírito desfizesse esse estrago e restaurasse a essa terra a virtude que havia sido perdida.*

*Ouvindo sua prece, o Grande Espírito, teve pena da situação de seu povo. Inclinando-se desde o alto, ele estendeu suas mãos sobre o vale. O verde da nova vida se espalhou adiante de toda terra. Árvores floresceram, flores desabrocharam e pássaros cantaram. Ele se impressionou com um poderoso sopro vindo contra as montanhas e eles se separaram deixando um caminho para a neve derretida escoar. A água se mexeu e lavou a terra, derramando-se sobre as rochas, juntando com um lago e então migrando para longe e espalhando vida para outros lugares. No vale, o milho voltou a crescer e as pessoas retornaram para seu lar.*

A análise conduzida após a tradução apontou para uma postura estrangeirizante na grafia dos nomes e no uso de letras maiúsculas, fatores que traziam grande significado para a cultura-fonte e que funcionariam como interrupções programadas na fluência da leitura, tal como aponta Venuti (1995). Tais suspensões trazem visibilidade ao processo tradutório e geram interesse no leitor pelo conhecimento da cultura-fonte.

O aspecto estrangeirizador, no entanto, não foi aplicado às estruturas sintáticas, que foram adaptadas para o contexto do português brasileiro. Essa decisão foi tomada, pois a estranheza das construções recriadas da língua inglesa tornaria o texto truncado, sem ganhos mensuráveis para a compreensão cultural do texto-fonte.

Quanto aos estudos sobre a Teoria dos Polissistemas, foi concluído que a tradução de lendas com personagens e temáticas adultas, traduzidas para um público igualmente

adulto, traria o universo de lendas indígenas para um sistema distinto daquele centrado em textos paradidáticos e voltados para leitores infantis.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa conduzida no projeto Probic-Jr. “Tradução e visibilidade de culturas indígenas”, foi possível construir uma reflexão acerca das relações entre tradução e cultura em dois âmbitos: no papel dos contextos culturais nas escolhas do tradutor e nas consequências da tradução para a visibilidade de uma cultura específica.

Para tal, trabalhamos conceitos fundamentais para a chamada Virada Cultural dos Estudos da Tradução, com destaque para a Teoria dos Polissistemas, de Itamar Even-Zohar (2010), e o conceito de estrangeirização e domesticação de Lawrence Venuti (1995).

O resultado de tal preparação foi um ganho de reflexão crítica por parte das bolsistas, revelado no estabelecimento de categorias de análise do texto-fonte, com o objetivo de traduzi-lo com maior propriedade.

As considerações finais apontaram, ainda, para uma postura reflexiva que tem muito a contribuir para a compreensão do universo tradutório do conhecimento de mundo das bolsistas.

#### REFERÊNCIAS

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Polysystem Studies**. Tel Aviv: University of Tel-Aviv, 1990.

GENTZLER, Edwin. **Teorias contemporâneas da tradução**. Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.

SCHLOSSER, S.E. **The Guardian of Yosemite**. Disponível em: [http://americanfolklore.net/folklore/2010/09/guardian\\_of\\_yosemite.html](http://americanfolklore.net/folklore/2010/09/guardian_of_yosemite.html). Acesso em: 16 maio 2016.

VENUTI, Laurence. **The translator's invisibility: a history of translation**. New York/London: Routledge, 1995.